

INTEGRAÇÃO DOS LICENCIADOS EM JORNALISMO / CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NOS MASS MEDIA DO GRANDE PORTO

- Resultados de um Inquérito

Professor Doutor Jorge Marinho (Centro de Estudos das Tecnologias, Artes e Ciências da Comunicação da Universidade do Porto / Portugal)

jmarinho@letras.up.pt

Dr.^a Salomé Pinto da Silva (Centro de Estudos das Tecnologias, Artes e Ciências da Comunicação da Universidade do Porto / Portugal)

shalomite@gmail.com

Resumo

Com base num inquérito aos jornalistas licenciados em Jornalismo / Ciências da Comunicação e chefes de redacção de órgãos de informação do Grande Porto, realizado em 2006, apresentaremos dados sobre os seguintes assuntos:

- 1 - acesso à profissão;
- 1.1 - importância da Licenciatura em Jornalismo / Ciências da Comunicação
- 2 - integração nas redacções;
- 2.1 – papel da Universidade;
- 3 - expectativas perante a profissão.

Abstract

In 2006, we carried out a survey of graduates (BA) in Journalism / Mass Communication Sciences and of editors-in-chief of Oporto / Portugal mass media. According to this research, we will present some data:

- 1 – relevance of the Graduation in Journalism / Mass Communication Sciences;
- 2 – professional integration;
- 2.1 – role of the University;
- 3 – professional expectations.

Introdução

Muito bom dia!

Em 2005, começamos a desenvolver o projecto de investigação *Integração Profissional dos Licenciados em Jornalismo e Ciências da Comunicação – a Situação do Porto*. Esta pesquisa é financiada pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Entre 25 de Maio e 19 de Agosto de 2006, cumprimos uma etapa nuclear do nosso estudo: a realização de um inquérito a jornalistas licenciados em Jornalismo, Ciências da Comunicação (CC) ou Comunicação Social (CS) e chefes de redacção dos órgãos de informação com sede e / ou delegação no Grande Porto. Geograficamente, esta área inclui Gondomar, Valongo, Maia, Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia⁶¹.

Hoje, com esta comunicação, vamos focar os seguintes aspectos:

- acesso à profissão;
- importância da Licenciatura em Jornalismo / Ciências da Comunicação
- integração nas redacções;
- papel da Universidade;
- expectativas perante a profissão.

Mas, em primeiro lugar, vamos caracterizar os jornalistas e chefes de redacção inquiridos, do ponto de vista social, académico e profissional.

⁶¹ Definição da área territorial do Grande Porto, de acordo com a Marktest.

	Local / Regional	Nacional
Publicações	Matosinhos Hoje Jornal de Gaia O Gaiense A Voz de Ermesinde Primeira Mão Voz Portucalense O Comércio de Gaia O Futuro Jornal de Grijó Jornal dos Carvalhos Voz de Alfena	Jornal de Notícias O Jogo Jornal de Negócios Público Diário Económico Visão Expresso 24 horas Focus A Bola Record
Jornais Gratuitos		Metro Destak
Rádio	Rádio Nova Era Rádio Festival Rádio Clube de Matosinhos Rádio Nova	Rádio Renascença RDP Cidade FM TSF/Press Rádio Comercial Rádio Clube Português Mega FM Best Rock
Televisão		RTP

		SIC TVI
Jornais Online		Portugal Diário
Agência de Notícias		LUSA

No plano metodológico, seleccionamos os mass media com Redacção no Grande Porto, seguindo os dados que, à data desta investigação, o Instituto da Comunicação Social⁶² e a Marktest⁶³ apresentaram como mais recentes.

Consideramos as seguintes categorias / tipos de órgãos de informação:

- televisão
- estações de rádio nacionais
- estações de rádio locais / regionais
- jornais / revistas nacionais
- jornais locais / regionais
- imprensa escrita gratuita
- jornais exclusivamente online
- agência de notícias.

⁶² <http://www.ics.pt/index.php?op=pesquisa&tipo=11&area=81> (consulta em 17 de Março de 2006).

⁶³ *Bareme-Imprensa Nacional, de Janeiro de 2005 a Junho de 2005* (jornais nacionais); *Bareme- Imprensa Regional de Setembro de 2002 a Junho de 2003* (jornais locais / regionais); *Evolução Trimestral da Audiência Média das Publicações de Abril a Junho de 2004* (jornais gratuitos); *Audiência acumulada de véspera para o Grande Porto de 2005* (estações de rádio nacionais e locais / regionais).

Relativamente a cada tipo de mass media, escolhemos os 10 órgãos de informação com mais audiência no Grande Porto. Para esta selecção, baseamo-nos na única empresa que, em Portugal, estuda quantitativamente as audiências – a Marktest.

As listas da Marktest indicam-nos que, em determinados casos, o número total de mass media, dentro de cada categoria, é inferior a 10. Deste modo, decidimos incluir todos.

Quando se regista um empate na 10.^a posição da classificação das audiências, tomamos a decisão de englobar os meios de comunicação social em *exequo*.

Para obter uma lista de jornais exclusivamente *online*, não é possível seguir os dados da Marktest e do Instituto da Comunicação Social. Por um lado, verificamos que a Marktest apenas estuda as versões digitais da imprensa escrita tradicional. Por outro lado, o Instituto da Comunicação Social não estabelece a distinção entre publicações electrónicas e demais mass media. Esta situação levou-nos a adoptar a lista de títulos de imprensa exclusivamente online que se encontra no trabalho do Professor João Canavilhas, publicado em 2005: “Os jornalistas online em Portugal” (CANAVILHAS, 2005).

Constatamos que existem estações televisivas nacionais com mais do que um canal. Isto verifica-se com a RTP e a SIC. Assim, abrangemos os seus diversos canais, uma vez que há partilha de recursos humanos, meios materiais e informação.

Como resultado desta selecção, temos 41 meios de comunicação social:

- três estações de televisão nacionais⁶⁴
- oito estações de rádio nacionais⁶⁵
- quatro estações de rádio locais / regionais⁶⁶
- 11 publicações nacionais⁶⁷
- 11 jornais locais / regionais⁶⁸

⁶⁴ Instituto da Comunicação Social (ICS) -

<http://www.ics.pt/index.php?op=cont&lang=pt&Pid=78&area=327>

⁶⁵ Marktest: *Audiência acumulada de véspera para o Grande Porto de 2005*

⁶⁶ Marktest: *Audiência acumulada de véspera para o Grande Porto de 2005*

⁶⁷ Marktest: percentagens verticais do *Bareme-Imprensa Nacional, de Janeiro de 2005 a Junho de 2005*. Deste modo, quantifica-se o número de leitores de uma determinada publicação, com 15 ou mais anos de idade.

⁶⁸ Marktest: *Bareme-Imprensa Regional, de Setembro de 2002 a Junho de 2003*

- dois jornais gratuitos⁶⁹
- um jornal exclusivamente digital
- uma agência de notícias⁷⁰.

Universo - Jornalistas	valores absolutos	valores relativos
Total - jornalistas	479	100 %
Total - jornalistas licenciados (em qualquer área)	228	47,6 %
Total - jornalistas licenciados em Jornalismo / CC / CS	170	35,49 %

Universo – Chefes de Redacção	valores absolutos	valores relativos
Total – chefes de redacção	39	100 %
Total – chefes de redacção licenciados (em qualquer área)	22	56,41 %
Total - chefes de redacção licenciados em Jornalismo / CC / CS	13	33,33 %

Aos 41 chefes de redacção destes mass media, foram solicitados os seguintes dados:

- número total de jornalistas: 479 (100 por cento)
- número total de jornalistas licenciados em qualquer área: 228 (47,6 por cento)
- número total de jornalistas licenciados especificamente em Jornalismo, CC ou CS: 170 (35,49 por cento).

Dos 41 chefes de redacção, 39 preencheram o inquérito. De acordo com estas respostas, temos:

- 22 profissionais licenciados em qualquer área (56,41 por cento)
- 13 chefes de redacção com uma Licenciatura em Jornalismo / CC / CS (33,33 por cento).

⁶⁹ Marktest: percentagens verticais da *Evolução Trimestral da Audiência Média das Publicações, de Abril a Junho de 2004*. Contabiliza-se o número de leitores de uma determinada publicação, com 15 ou mais anos de idade

⁷⁰ Instituto da Comunicação Social (ICS) -

<http://www.ics.pt/index.php?op=cont&lang=pt&Pid=78&area=327>

Taxa de Participação - Jornalistas	valores absolutos	valores relativos
Total jornalistas licenciados em Jornalismo / CC / CS	170	100 %
Taxa de participação dos jornalistas licenciados em Jornalismo / CC / CS	129	75,88%
Taxa de Participação – Chefe de Redacção	valores absolutos	valores relativos
Total chefes de redacção	41	100 %
Taxa de participação dos chefes de redacção	39	95,12 %

Com base nesta informação, distribuámos, nas Redacções, dois tipos de inquéritos:

- um questionário dirigido aos jornalistas licenciados em Jornalismo / CC / CC (170)
- outro inquérito destinado, unicamente, aos chefes de redacção (41).

Esta parte da pesquisa desenrolou-se entre 25 de Maio e 19 de Agosto de 2006. Foi estabelecido um prazo de 50 dias para cada órgão de informação entregar os questionários devidamente preenchidos. Dos 170 jornalistas com Licenciatura na área das Ciências da Comunicação, responderam 129, isto é, 75,88 por cento. Quanto aos 41 chefes de redacção, obtivemos 39 participações, correspondendo a uma taxa de adesão de 95,12 por cento.

Em 2006, no programa televisivo “Clube dos Jornalistas”, o Director Adjunto do “Diário de Notícias”, Eduardo Dâmaso, afirma que o Jornalismo é pouco discutido entre os profissionais, devido ao desinteresse generalizado dos jornalistas.⁷¹

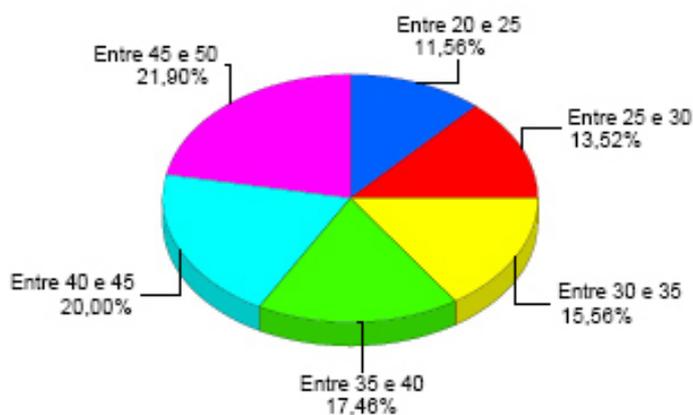
1. Caracterização

1.1. Faixa Etária e Distribuição Sexual

1.1.1. Jornalistas

Média de Idades – Sexo Feminino

⁷¹ Declarações retiradas do programa televisivo “Clube dos Jornalistas” / RTP2 / 21 de Junho de 2006



Inquéritos: **64**

Média de idade Feminino: **30,02**

Média de Idades – Sexo Masculino



Inquéritos: **63**

Média de idade Masculino: **31,78**

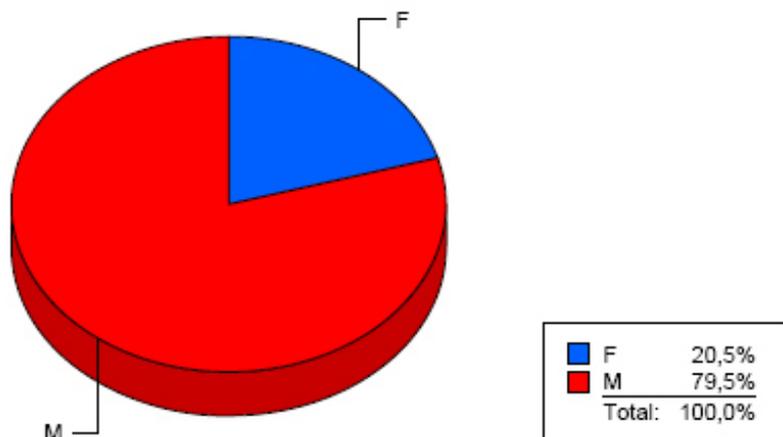
Média de idade global: 30,89 anos

A média de idades dos jornalistas inquiridos é 31 anos (30,89). Quanto à distribuição sexual, 50,39 por cento são mulheres e 48,84 por cento são do sexo masculino.

Salientamos que, para o cálculo da média de idade dos jornalistas, apenas registamos 127 respostas porque dois profissionais não preencheram o campo correspondente a esta questão.

1.1.2. Chefes de Redacção

Média de Idades / Distribuição Sexual



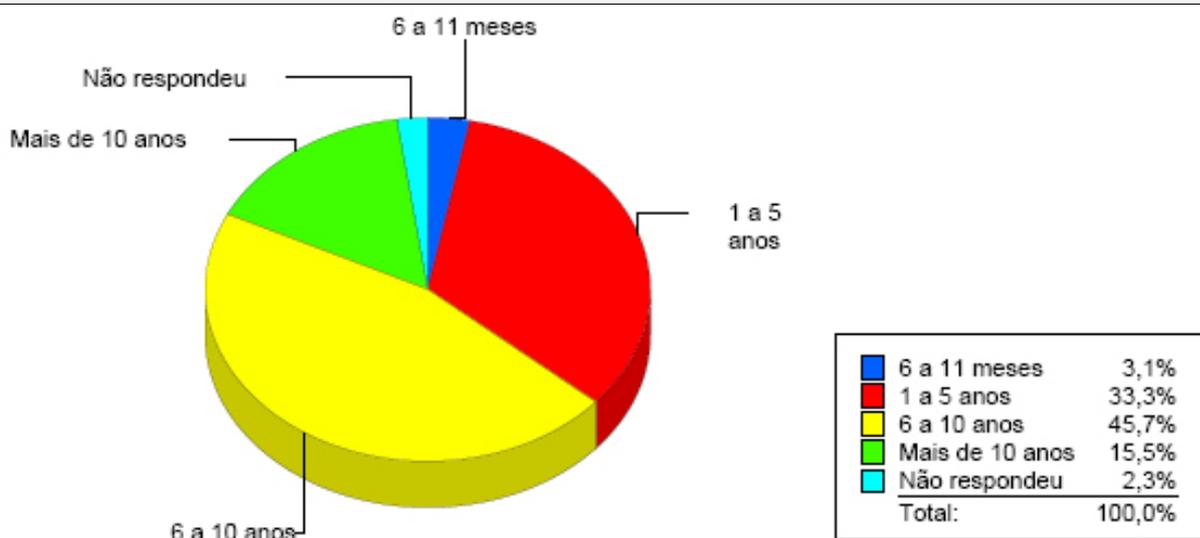
	Média de Idade	Nº de inquéritos	
F	34,75	8	20,51%
M	40,90	31	79,49%
	39,64	39	

Os chefes de redacção têm, em média, uma idade mais elevada do que os jornalistas auscultados: cerca de 40 anos (39,64). Contrariamente ao que se verificou para os jornalistas, neste grupo de profissionais, os homens estão em grande maioria: 79,5 por cento. Apenas 20,5 por cento dos chefes de redacção são mulheres.

2. Formação Académica

2.1. Jornalistas

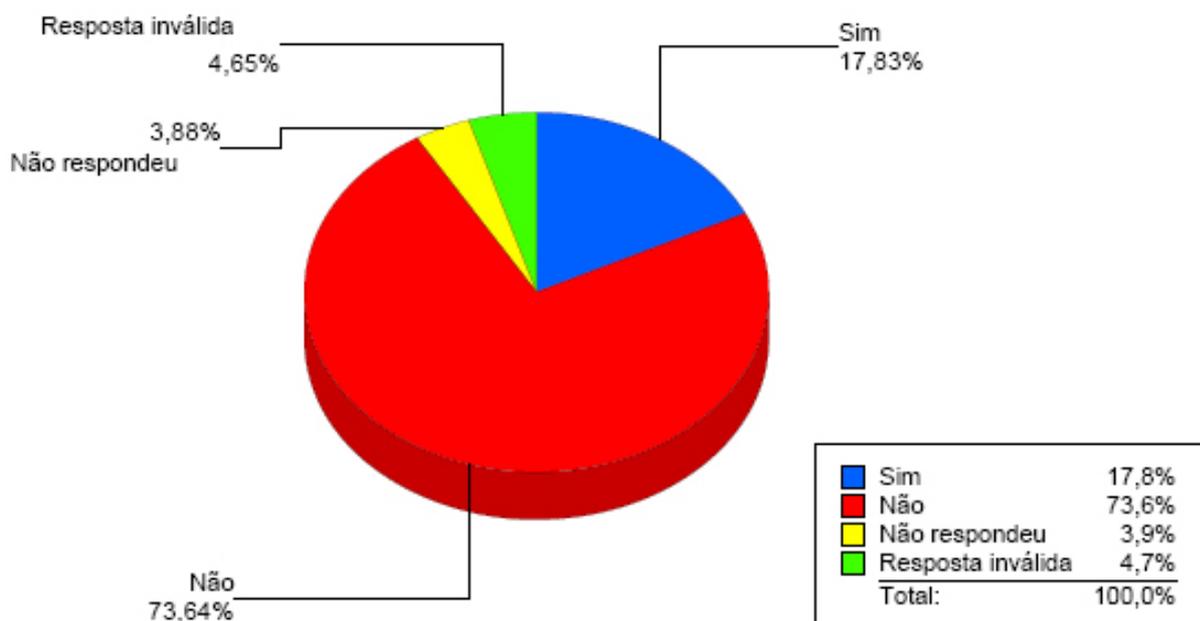
Há quanto tempo terminou a Licenciatura?



A maioria relativa dos jornalistas inquiridos, isto é, 45,7 por cento, terminou a Licenciatura, na área das Ciências da Comunicação, há seis a 10 anos. Cerca de 33 por cento dos profissionais concluíram o referido Curso há um a cinco anos; 16 por cento licenciaram-se há mais de 10 anos. Aqueles que se formaram mais recentemente, entre seis a 11 meses, correspondem a uma minoria - 3,1 por cento.

Será que os jornalistas têm outro tipo de formação académica, para além da Licenciatura em Jornalismo / CC / CS?

Possui outro tipo de formação académica?

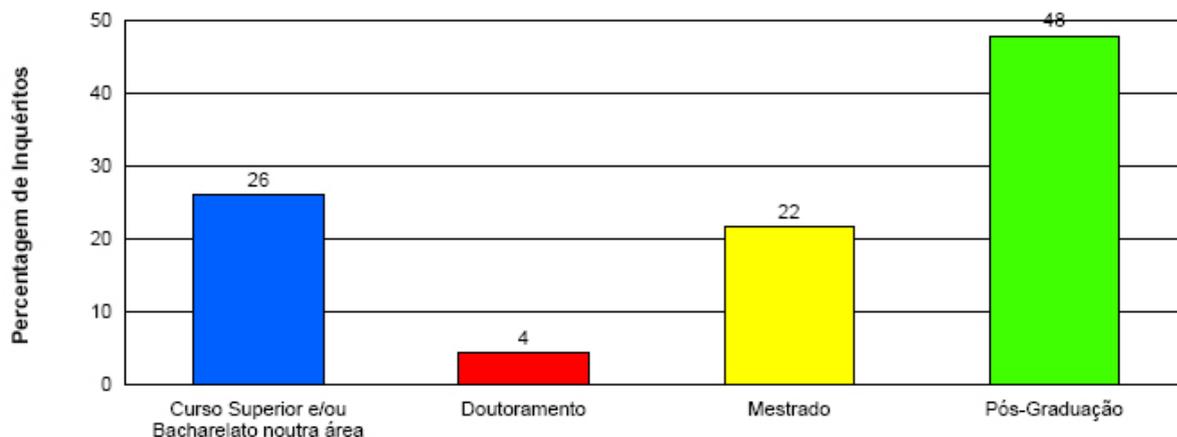


Verificamos que a grande maioria, ou seja, 73,64 por cento, não tem outro tipo de formação académica, para além de uma Licenciatura na área das Ciências da Comunicação. Com outras habilitações literárias, registamos 17,8 por cento dos inquiridos. Destes jornalistas, retiramos os seguintes dados:

- 48 por cento têm uma Pós-Graduação

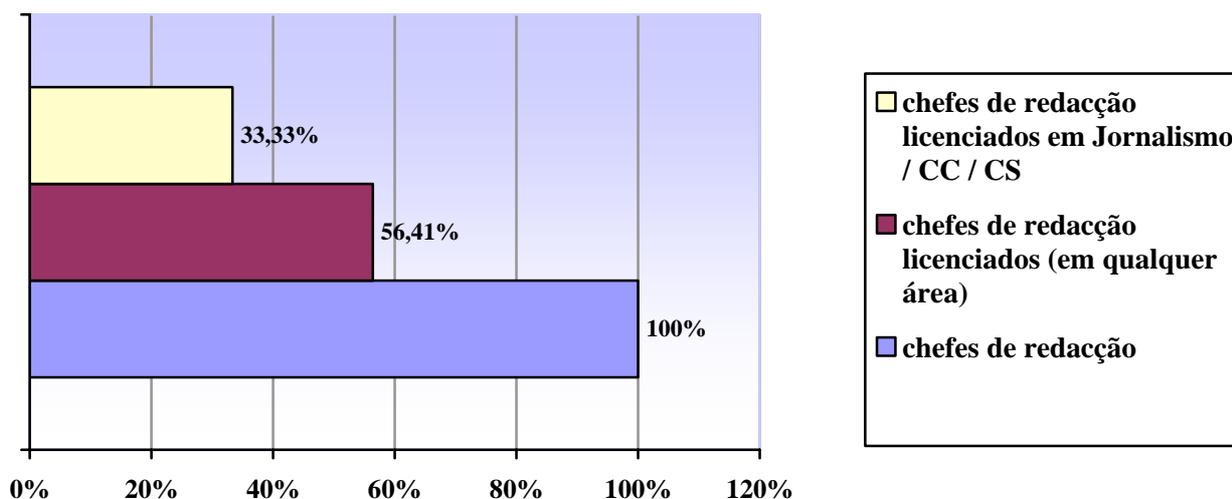
- 26 por cento possuem Curso Superior e/ou Bacharelato noutra área
- 22 por cento são mestrados
- quatro por cento têm Doutoramento

Outro tipo de formação académica, para além da Licenciatura em Jornalismo / CC / CS



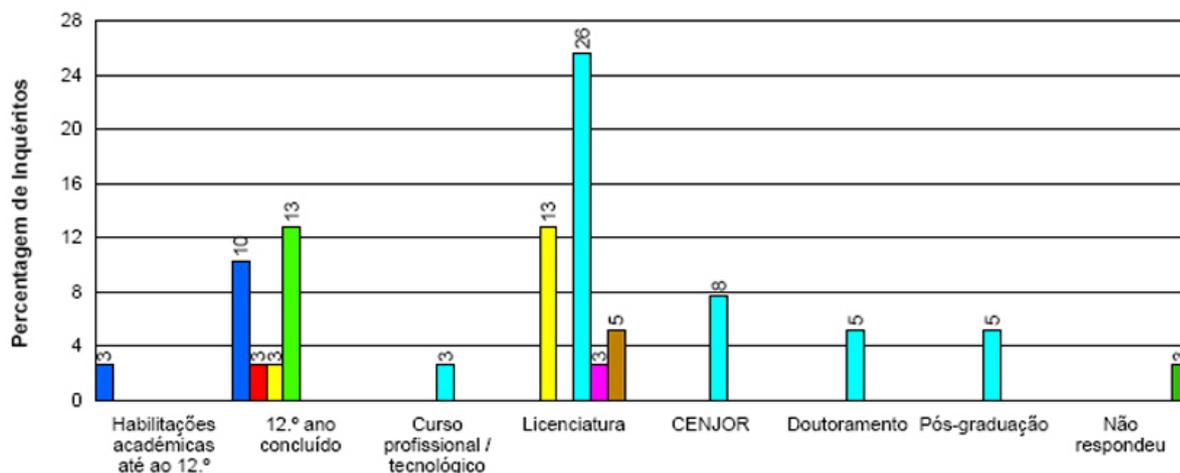
2.2. Chefes de Redacção

Universe – Chefes de Redacção	valores absolutos	valores relativos
Total – chefes de redacção	39	100 %
Total – chefes de redacção licenciados (em qualquer área)	22	56,41 %
Total - chefes de redacção licenciados em Jornalismo / CC / CS	13	33,33 %



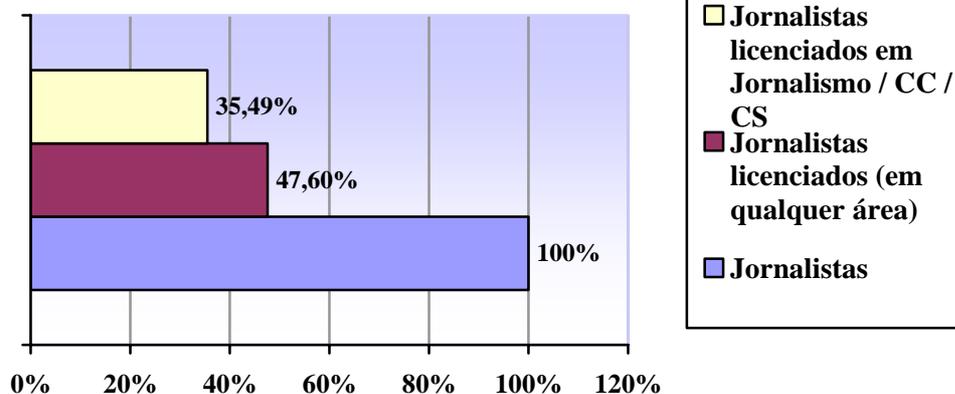
Dos 39 chefes de redacção inquiridos, há, somente, 13 profissionais (33,33 por cento) com Licenciatura na área das Ciências da Comunicação. Entre estes, um profissional tem uma Pós-Graduação e outro é doutorado.

Habilitações literárias por área



Se tivermos em conta o total de chefes de redacção licenciados (22), verificamos que a maioria (55,56 por cento) é formada em Jornalismo / CC / CS. As Pós-Graduações e os Doutoramentos mencionados inserem-se também neste área académica.

Universe - Journalists	valores absolutos	valores relativos
Total - jornalistas	479	100 %
Total - jornalistas licenciados (em qualquer área)	228	47,6 %
Total - jornalistas licenciados em Jornalismo / CC / CS	170	35,49 %

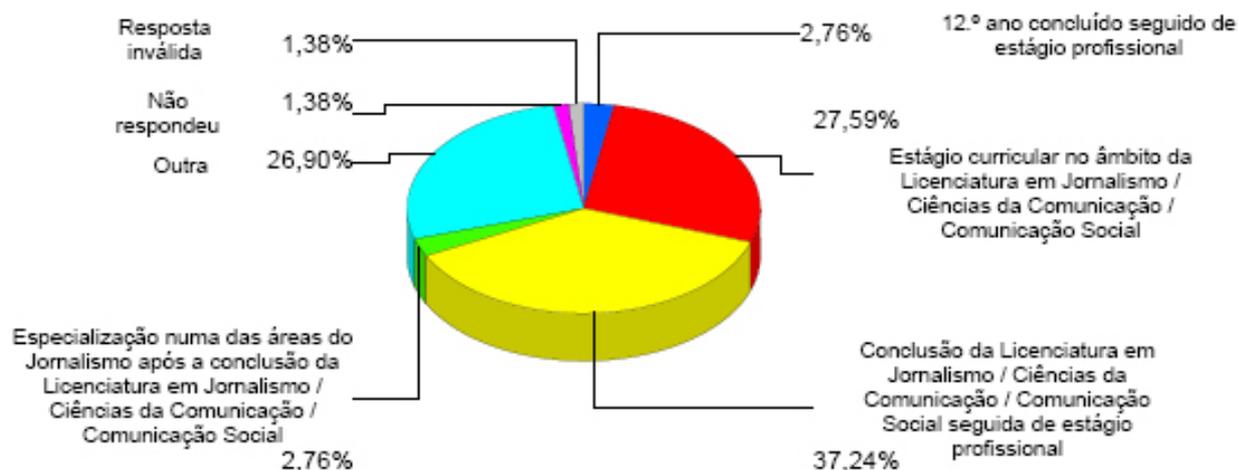


A partir dos dados recolhidos, constatamos que, entre os jornalistas, incluindo chefes de redacção, há uma reduzida formação universitária específica: 35,49 por cento.

3. Acesso à Profissão

3.1. Factores Determinantes Para os Jornalistas

O que foi determinante para a sua entrada, pela primeira vez, na profissão de jornalista?



Perguntando a cada jornalista o que mais determinou a sua entrada na profissão, verificamos que na maioria das respostas (64,83 por cento) estão presentes aspectos ligados à Licenciatura em Jornalismo / CC / CS:

- 37,24 por cento dos profissionais referem o estágio profissional, na sequência da conclusão do Curso;
- 27,59 por cento indicam o estágio curricular, no âmbito da Licenciatura.

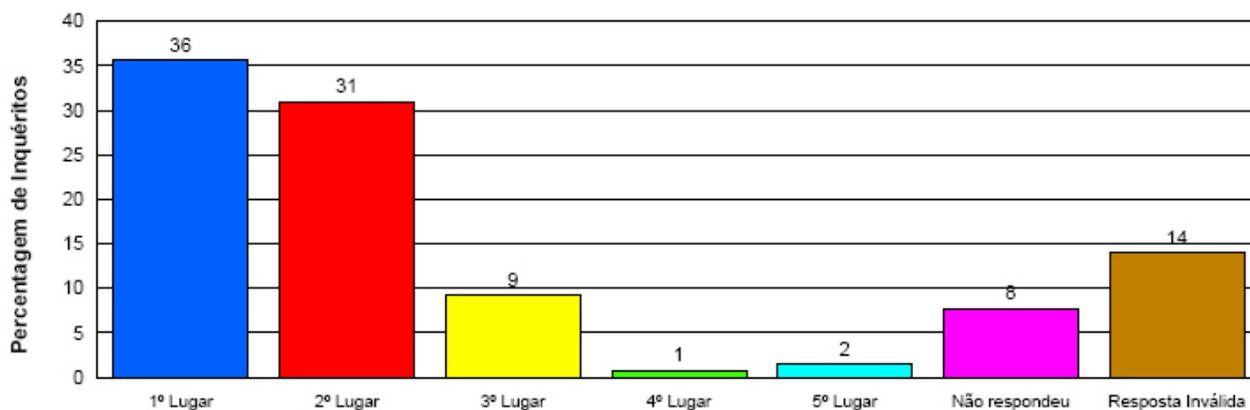
De salientar que um considerável número de jornalistas (26,9 por cento) apontou outro tipo de factores.

No que toca a este ponto, realçamos que o número total de respostas (145) ultrapassa o universo total de jornalistas (129), dado que alguns inquiridos apontaram mais do que uma opção. Deste modo, 100 por cento corresponde aos 145 resultados obtidos.

3.2. Via Mais Apropriada

3.2.1 Ponto de Vista dos Jornalistas

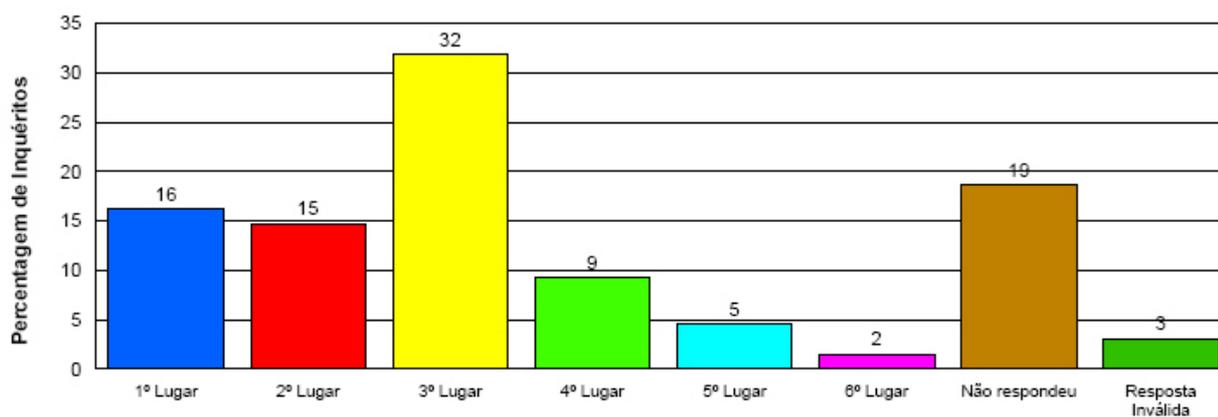
Conclusão de Licenciatura em Jornalismo / CC / CS seguida de estágio profissional



Estágio curricular no âmbito da Licenciatura em Jornalismo / CC / CS



Especialização numa das áreas de Jornalismo, após a conclusão da Licenciatura em Jornalismo / CC / CS



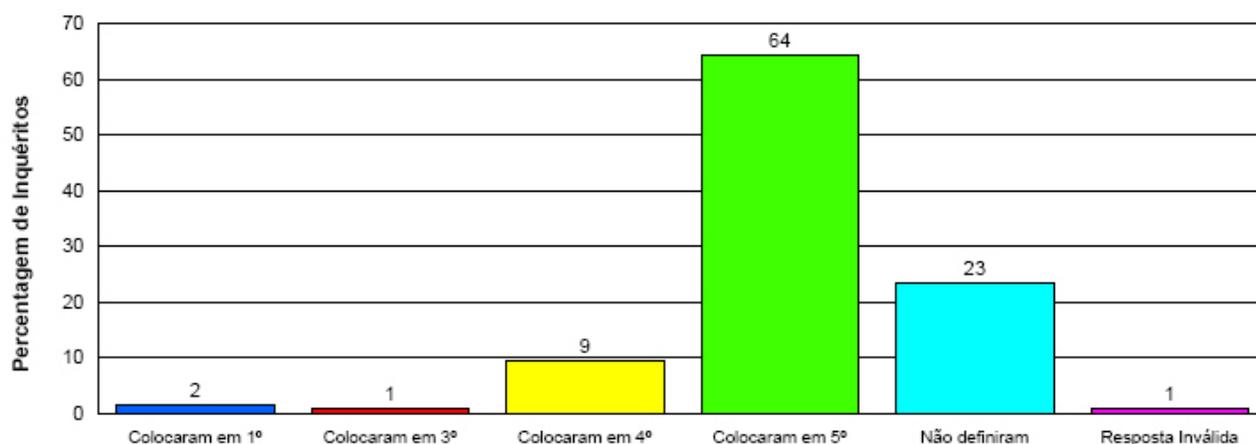
A Licenciatura em Jornalismo / CC / CS está à frente nas opções da maioria dos jornalistas (78 por cento), no que se refere à via mais apropriada de acesso à profissão em análise:

- 36 por cento defendem que a entrada no Jornalismo deve passar, em primeiro lugar, pelo estágio profissional, após a conclusão do Curso Superior em Jornalismo / CC /CS
- 26 por cento dos jornalistas inquiridos elegem o estágio curricular, no âmbito da referida

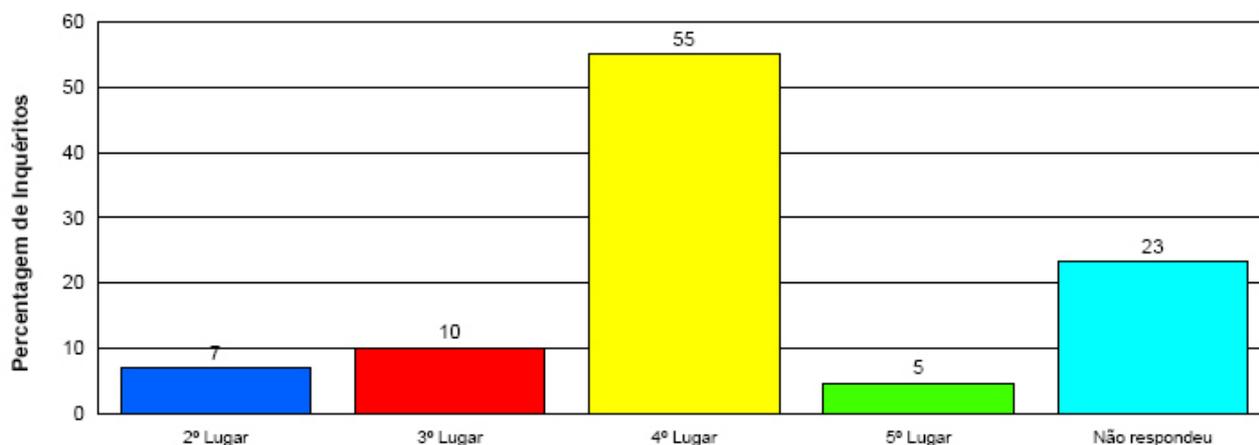
Licenciatura

- 16 por cento apontam a especialização numa das área do Jornalismo, a seguir ao Curso Superior em questão.

12.º ano concluído seguido de estágio profissional



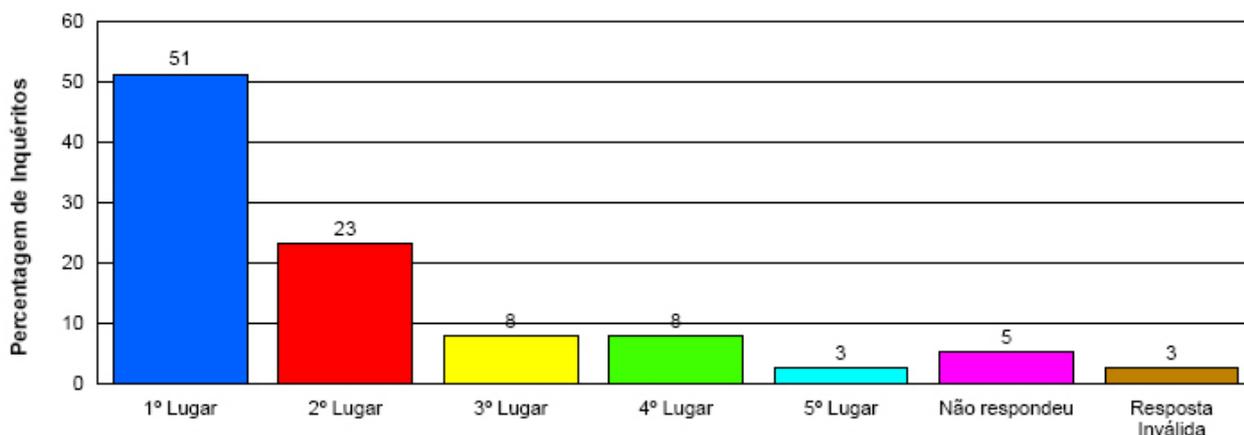
Curso do CENJOR seguido de estágio profissional



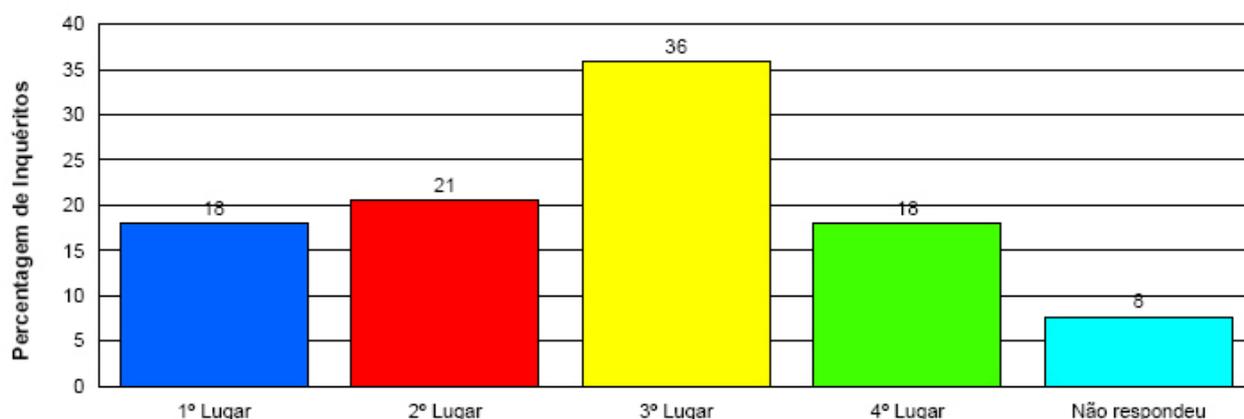
No que diz respeito ao 12.º ano concluído e ao curso do CENJOR seguido de estágio profissional, nenhum jornalista colocou estas opções em primeiro lugar, na hierarquia das vias mais apropriadas de acesso à profissão.

3.2.2. Perspectiva dos Chefes de Redacção

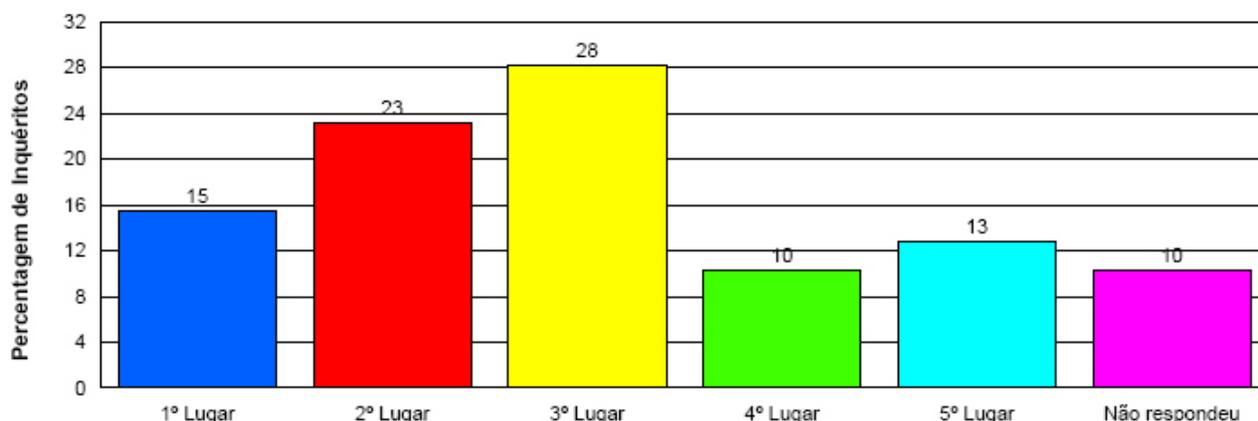
Conclusão da Licenciatura em Jornalismo / CC / CS seguida de estágio profissional



Estágio curricular no âmbito da Licenciatura em Jornalismo / CC / CS



Especialização numa das áreas do Jornalismo / CC / CS



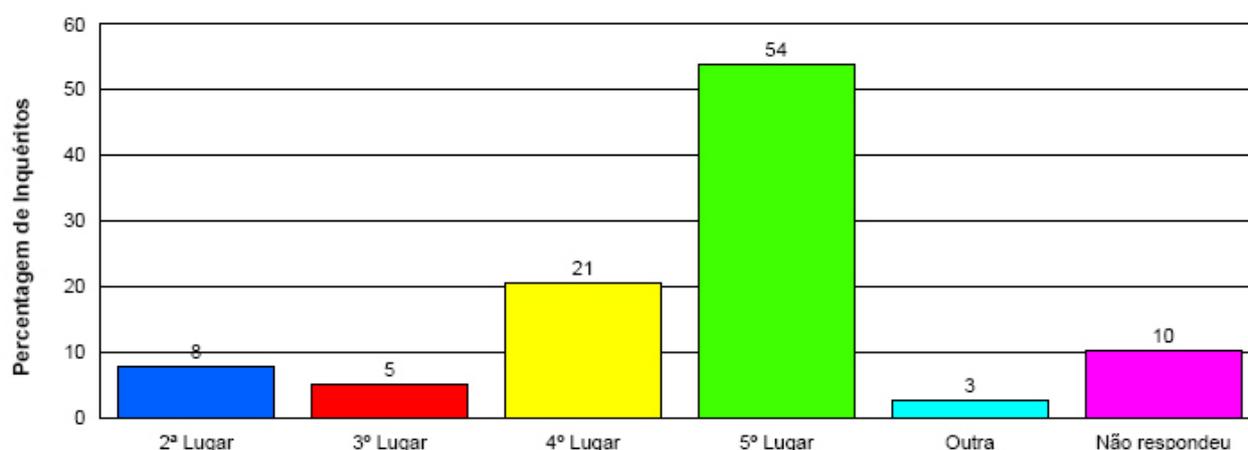
Tal como se verifica com os jornalistas, para a esmagadora maioria dos chefes de redacção (84 por cento), a conclusão da Licenciatura na área das Ciências da Comunicação é, no mínimo, a condição fundamental para aceder à profissão de jornalista:

- 51 por cento consideram que o estágio profissional, depois do Curso Superior em Jornalismo / CC / CS, é a via mais apropriada

- 18 por cento dos chefes de redacção apontam o estágio curricular, no âmbito da referida Licenciatura

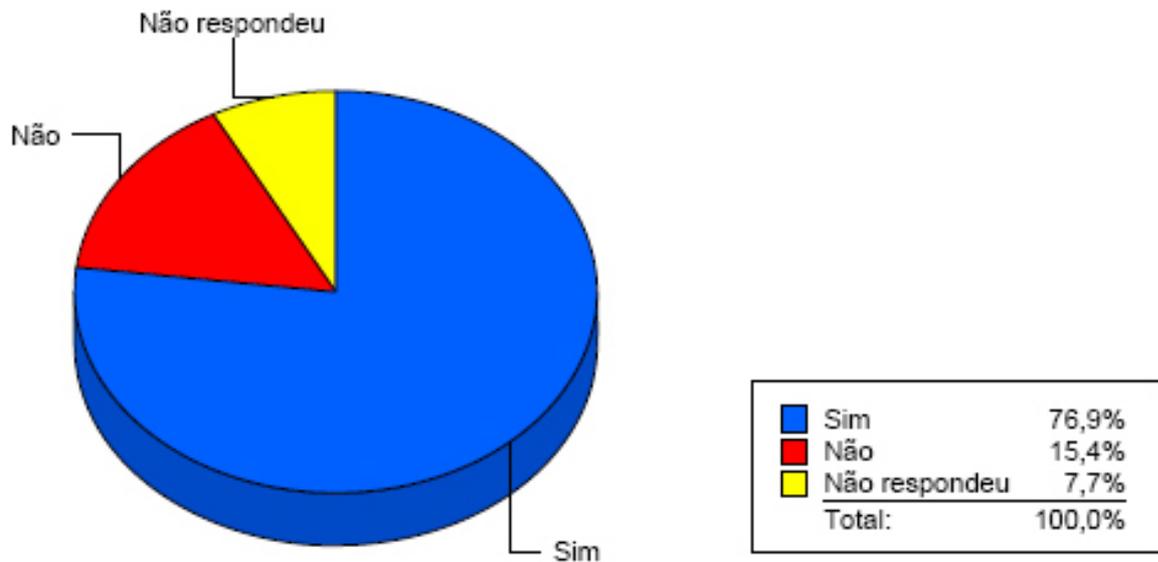
- 15 por cento defendem a especialização numa das áreas do Jornalismo, após a conclusão do Curso.

12.º ano concluído seguido de estágio profissional

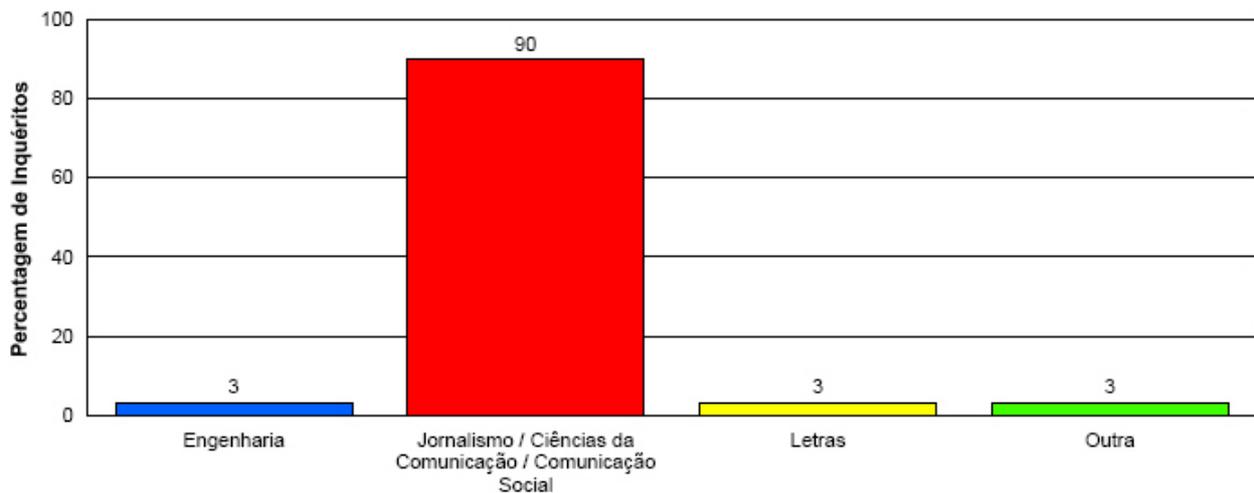


À semelhança dos jornalistas, nenhum chefe de redacção seleccionou o 12.º ano concluído, como primeira escolha, e 54 por cento posicionaram esta via em penúltimo lugar, no ranking dos caminhos mais adequados para entrar no Jornalismo.

O último jornalista contratado é licenciado?



Área de formação

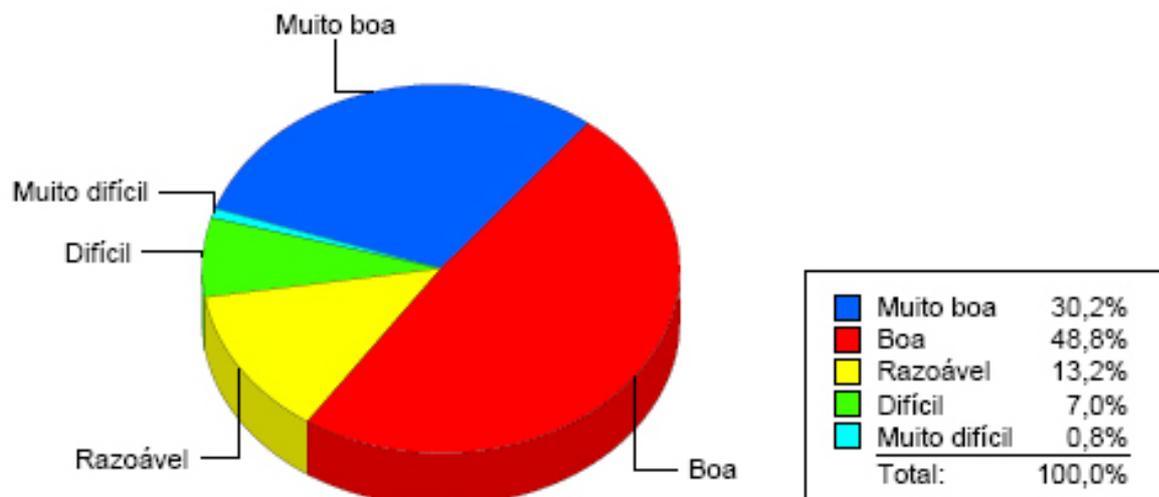


Segundo os chefes de redacção, o último jornalista contratado pelo órgão de informação tem, na maioria dos casos (76,9 por cento), formação superior. Destes, 90 por cento são licenciados em Jornalismo / CC / CS.

4. Integração Profissional

4.1. Ponto de Vista dos Jornalistas

Como avalia a sua integração no órgão de comunicação social onde trabalha?



A partir das respostas dos 129 jornalistas questionados, concluímos que a integração no órgão de informação foi bastante positiva:

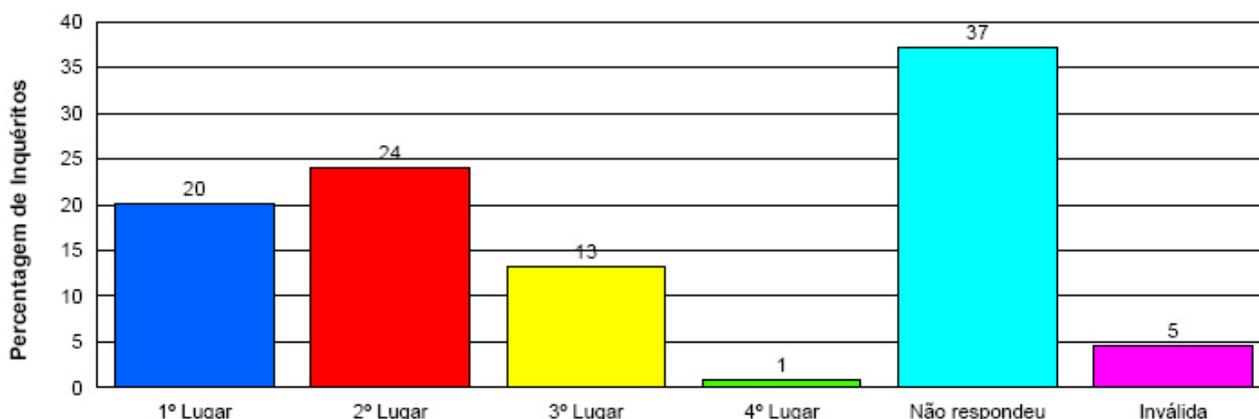
- 48 por cento dos profissionais classificam como “boa”
- 30,2 por cento avaliam a inserção no mass media como “muito boa”
- 13,2 por cento dizem que foi “razoável”.

Apenas 7,8 por cento dos jornalistas consideram que a integração profissional foi negativa.

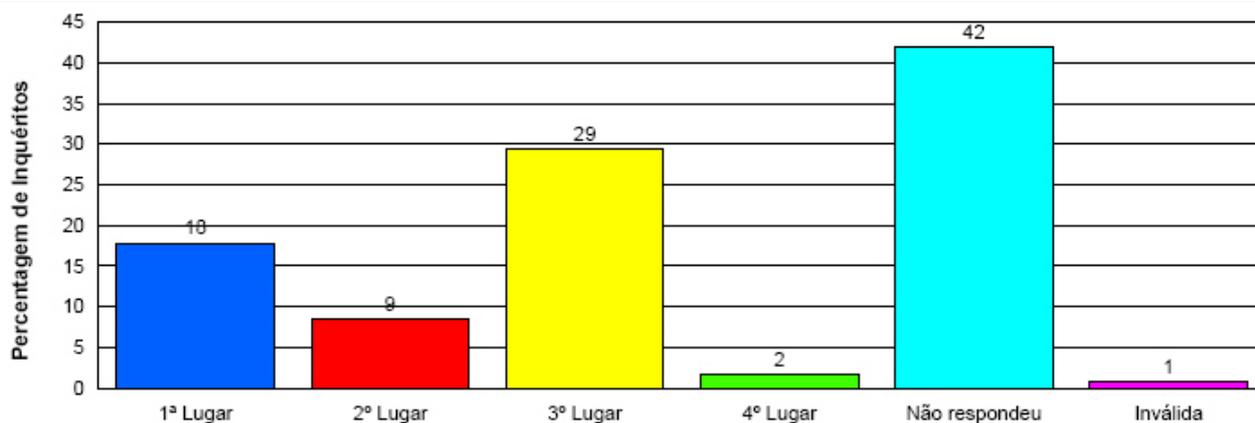
4.2. Obstáculos Enfrentados pelos Jornalistas

Quais foram as principais dificuldades que teve que enfrentar, durante o processo de integração profissional como jornalista?

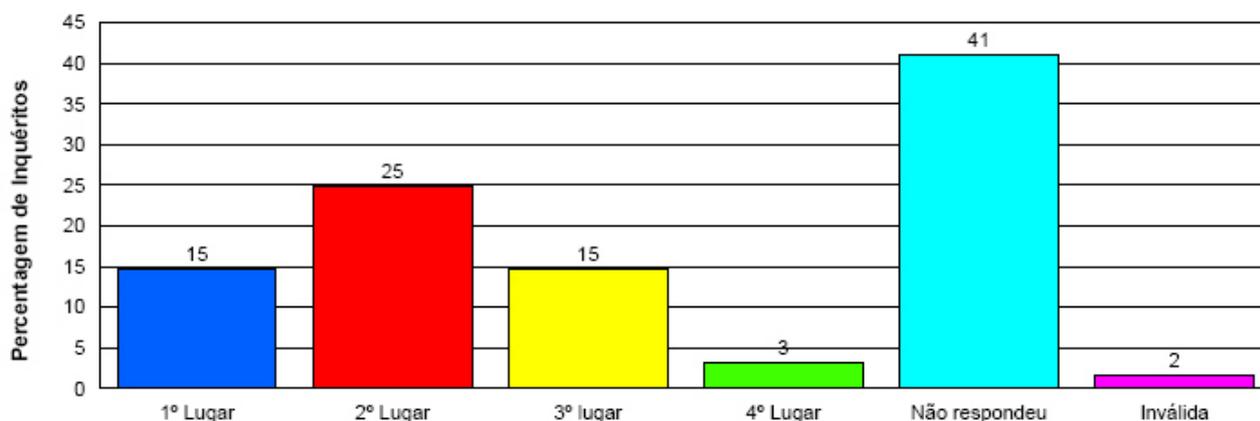
- **Competitividade agressiva por parte dos jornalistas com mais experiência**



- **Pressões da chefia de redacção**



- Competitividade agressiva por parte dos jornalistas (em geral)



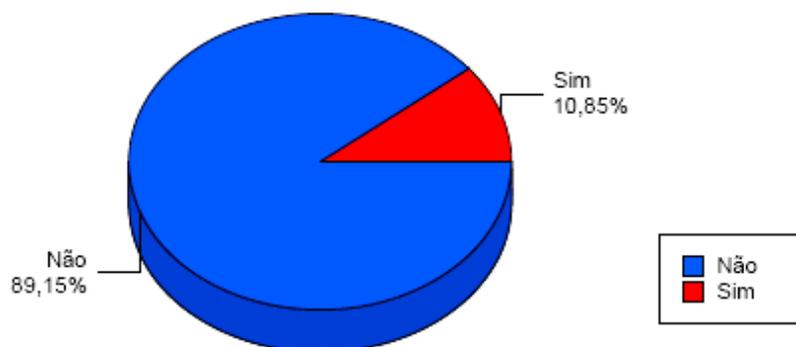
A cada jornalista foi pedido que indicasse, por ordem decrescente de importância, as três ou quatro principais dificuldades sentidas, durante o processo de integração profissional.

De forma global, registou-se um elevado número de respostas em branco: cerca de 40 por cento em cada uma das alíneas. Mas, entre os dados obtidos, constatamos que a maioria aponta, como obstáculo central, a competitividade agressiva por parte dos jornalistas com mais experiência (20,16 por cento), seguindo-se a pressão exercida pela chefia de redacção (17,83 por cento).

4.3. Papel da Universidade

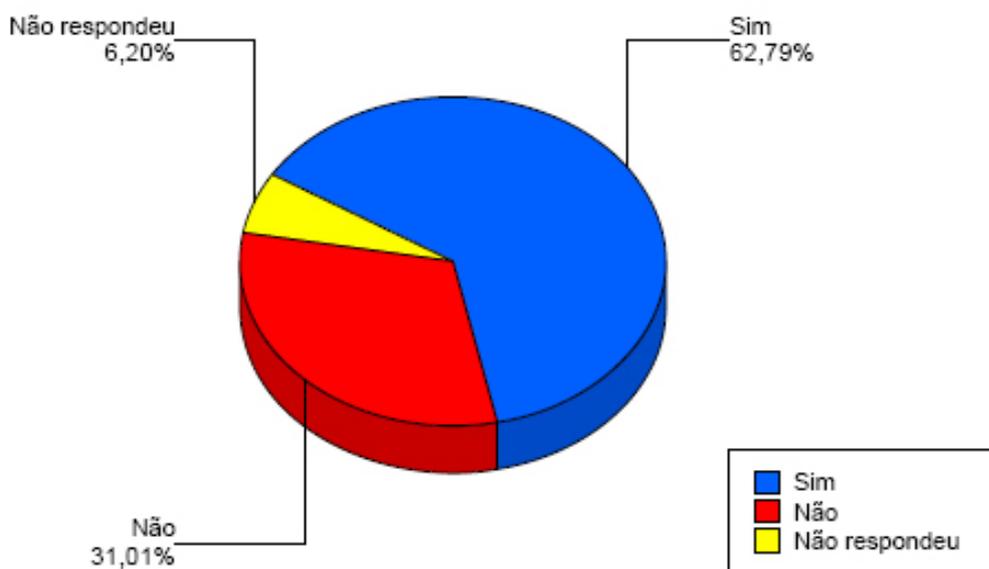
4.3.1. Visão dos Jornalistas

Sentiu que a Universidade / estabelecimento de Ensino Superior acompanhou o seu processo de integração profissional como jornalista?



Inquéritos		
Não	115	89,15%
Sim	14	10,85%
<hr/> <hr/> 129 <hr/> <hr/>		

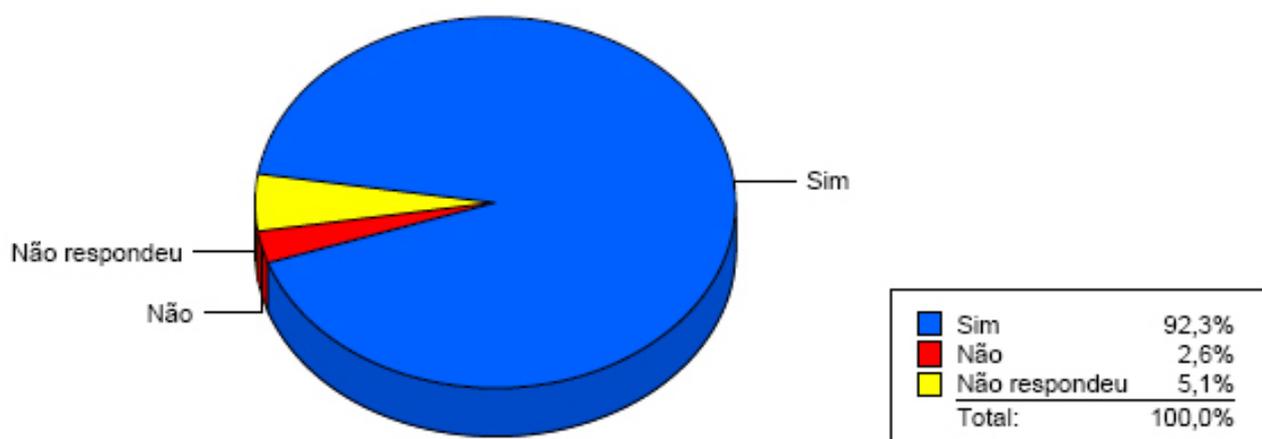
A Universidade deveria acompanhar mais a integração profissional dos licenciados?



Quase 90 por cento dos jornalistas afirmam que não foram acompanhados pela instituição de ensino superior, durante o processo de integração profissional. Contudo, apenas 62,79 por cento reivindicam mais acompanhamento, por parte dos estabelecimentos de ensino superior. Há ainda uma fatia considerável de profissionais (31,01 por cento) que tem a seguinte opinião: a Universidade não deveria acompanhar mais a integração profissional dos licenciados.

4.3.2. Opinião dos Chefes de Redacção

A Universidade deveria dialogar mais com as empresas de comunicação social?



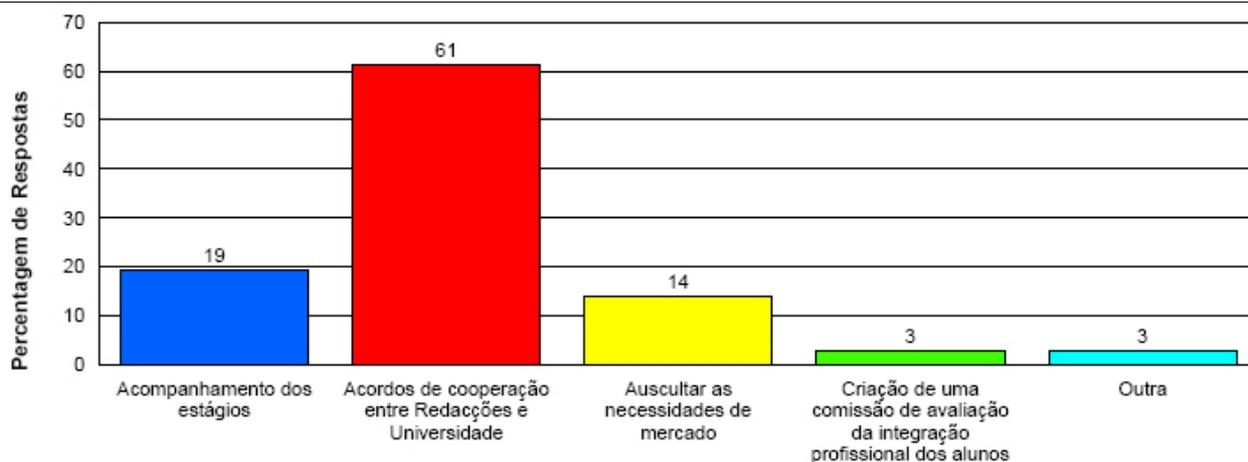
	Média de Idade	Nº de inquéritos	
Sim	39,58	36	92,31%
Não	37,00	1	2,56%
Não respondeu	42,00	2	5,13%
	39,64	39	

Enquanto que uma grande parte dos jornalistas reivindica mais acompanhamento por parte da Universidade, no que toca à integração profissional, a esmagadora maioria dos chefes de redacção (92,3 por cento) defende que as instituições de ensino superior deveriam dialogar mais com as empresas de comunicação social.

De que forma? Os chefes de redacção (92,3 por cento) consideram que as instituições de Ensino Superior deveriam estabelecer mais ligações com as Redacções:

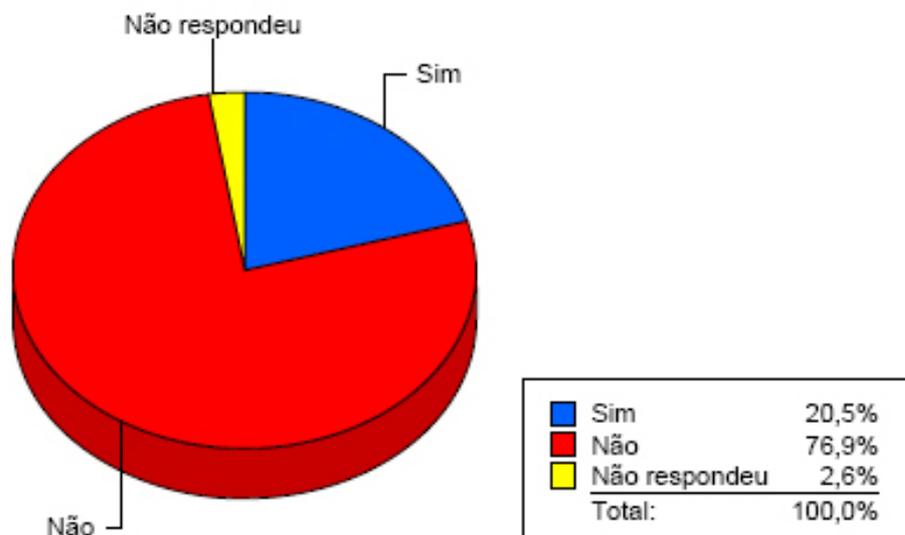
- 61 por cento referem que a Universidade deveria criar acordos de cooperação entre as Redacções e as instituições académicas
- 19 por cento dos chefes de redacção indicam acompanhamento dos estágios
- 14 por cento afirmam que os estabelecimentos de ensino superior deveriam auscultar as necessidades de mercado
- três por cento sugerem a criação de uma comissão de avaliação da integração profissional dos alunos
- três por cento fazem referência a outras formas de diálogo.

De que forma a Universidade deveria dialogar mais com as empresas de comunicação social?



	Nº de respostas	
Acompanhamento dos estágios	7	19,44%
Acordos de cooperação entre Redacções e Universidade	22	61,11%
Auscultar as necessidades de mercado	5	13,89%
Criação de uma comissão de avaliação da integração profissional dos alunos	1	2,78%
Outra	1	2,78%
	36	

Já alguma vez tomou a iniciativa de entrar em contacto com a Universidade para a informar sobre as necessidades do mercado de trabalho?



A maioria dos chefes de redacção (76,9 por cento) afirma que nunca tomou a iniciativa de entrar em contacto com os estabelecimentos de ensino superior. Para este comportamento, os profissionais em causa apontam as seguintes razões:

- não é da competência dos chefes de redacção contactar as Universidades (37 por cento)
- o mercado de trabalho está saturado (17 por cento)
- não há disponibilidade (13 por cento).

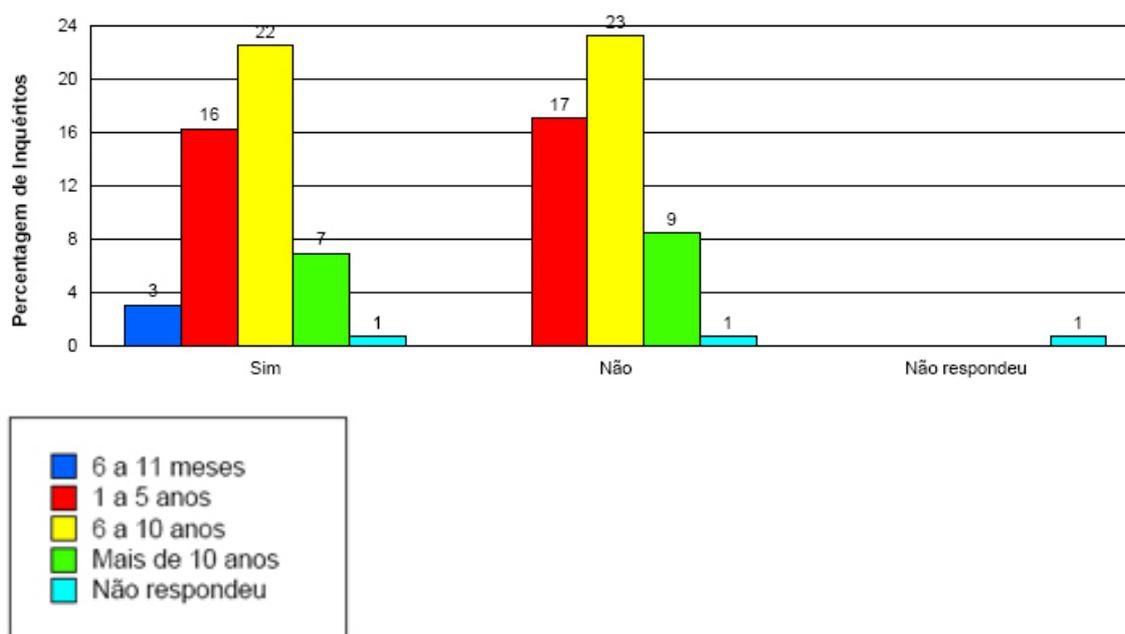
Cerca de 23 por cento dos chefes de redacção indicaram outros motivos, para o facto de nunca terem contactado as Universidades e 10 por cento não apresentaram qualquer justificação. Na posse destes dados, decidimos criar, na Universidade do Porto, um espaço de diálogo, relativamente inovador, entre meios de comunicação social e instituições de Ensino Superior de Jornalismo / CC / CS. Assim, no dia 15 de Fevereiro de 2007, organizamos o primeiro *FORUM UNIVERSIDADE – MASS MEDIA*. Para o efeito, convidamos, no dia 16 de Janeiro de 2007, 43 chefes de redacção de órgãos de informação do Grande Porto e 25 Directores de Cursos Superiores de Jornalismo / CC / CS de Portugal e Norte de Espanha. Compareceram à nossa reunião os seguintes elementos:

- dois chefes de redacção
- sete Directores de Licenciaturas.

4.4. Estágio Curricular

4.4.1. Perspectiva dos Jornalistas

A Licenciatura incluiu estágio curricular num mass media externo?



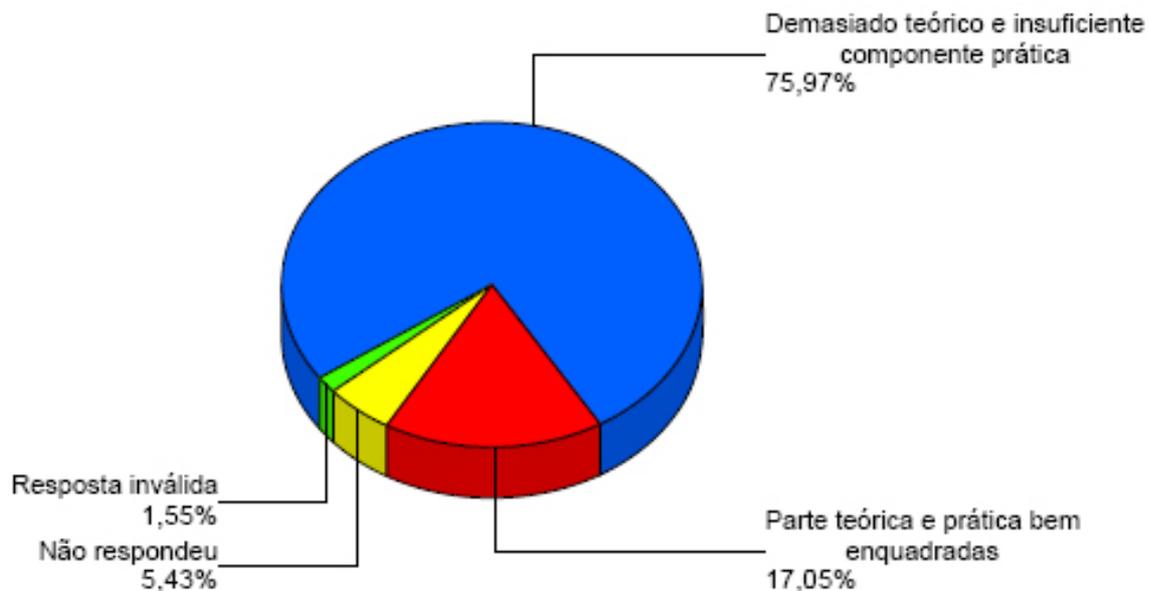
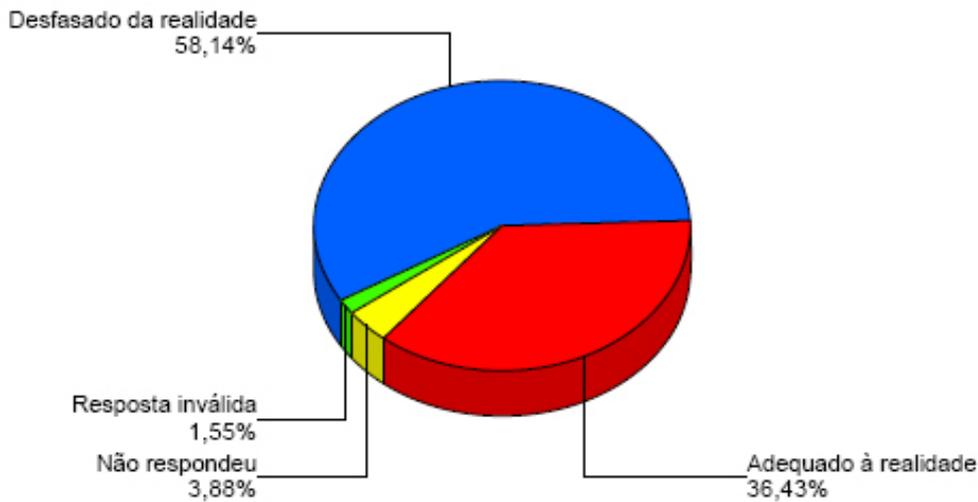
Dos licenciados investigados, metade obteve um estágio curricular num órgão de informação externo ao curso. Se tivermos em conta o período de tempo decorrido após o término da Licenciatura, verificamos que todos os (quatro) jornalistas que se formaram há menos tempo, isto é, há seis a 11 meses, tiveram estágio curricular num mass media fora da Universidade.

5. Licenciatura em Jornalismo / CC / CS

5.1. Modo de Ensino

5.1.1. Opinião dos Jornalistas

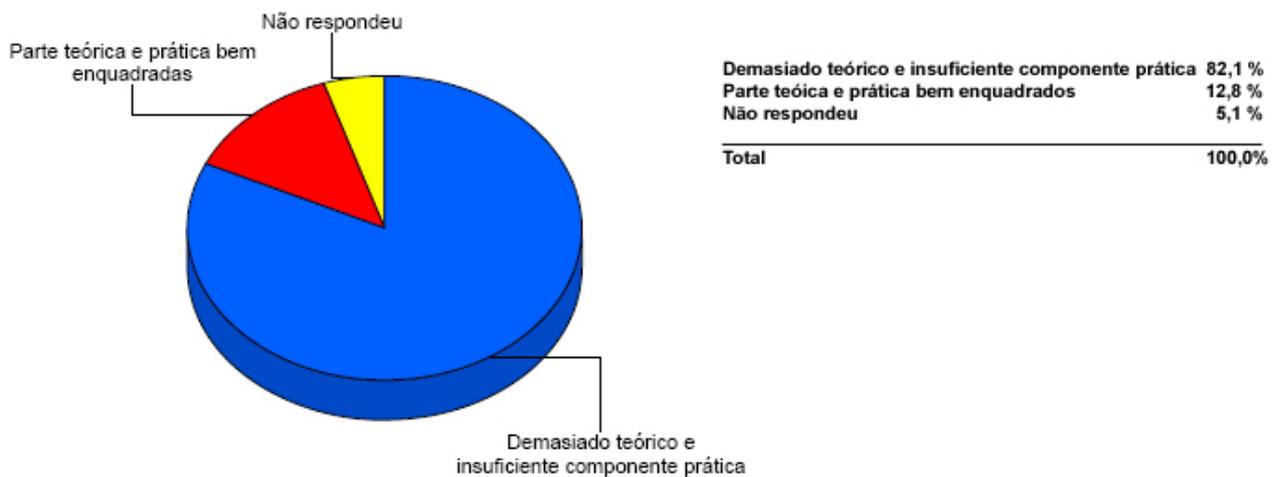
**Qual a sua opinião relativamente ao modo de ensino do Jornalismo na Universidade /
estabelecimento de ensino superior?**



A maioria dos jornalistas (58,14 por cento) considera que o ensino superior do Jornalismo está desfasado da realidade. Cerca de 76 por cento dos 129 profissionais inquiridos pensam que o referido ensino é demasiadamente teórico e tem uma insuficiente componente prática.

5.1.2. Ponto de Vista dos Chefes de Redacção

**Qual a sua opinião relativamente ao modo de ensino do Jornalismo na Universidade /
estabelecimento de ensino superior?**



Os chefes de redacção questionados partilham a mesma opinião:

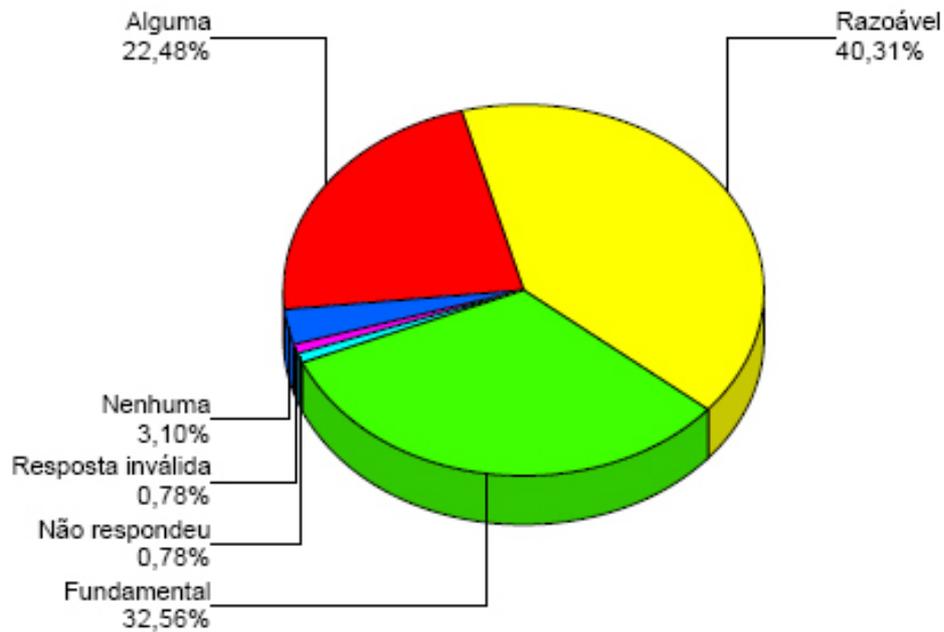
- 59 por cento afirmam que as Licenciaturas em Jornalismo / CC / CS estão desfasadas da realidade;

- 82 por cento entendem que os Cursos são excessivamente teóricos e, como tal, falta mais formação prática.

5.2. Importância do Curso

5.2.1. Ponto de Vista dos Jornalistas

Qual a importância do Curso Superior em Jornalismo / CC / CS para o exercício da profissão de jornalista?



Relativamente à relevância da Licenciatura em Jornalismo / CC / CS, a maior parte dos jornalistas (95,35 por cento) respondeu que o Curso é importante:

- 40,31 por cento consideram a Licenciatura razoavelmente necessária
- 32,56 por cento são da opinião que esta formação é fundamental
- 22,48 por cento dão alguma importância.

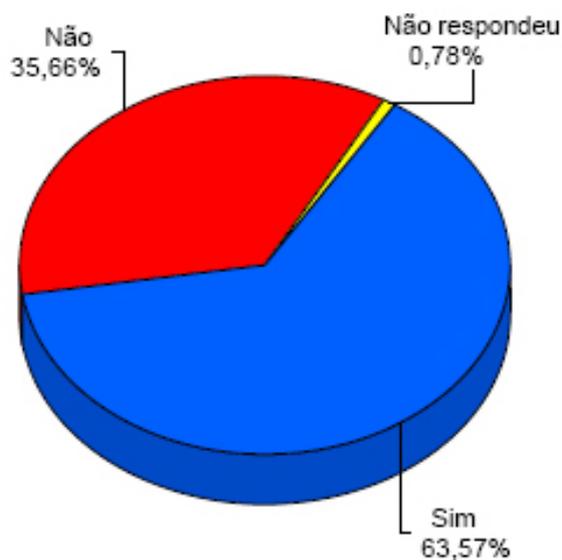
Cerca de três por cento dos jornalistas não dão qualquer importância ao Curso.

Salientamos que estes dados foram recolhidos junto de jornalistas licenciados em Jornalismo/ CS / CC.

5.3. Exigência Legal

5.3.1. Posição dos Jornalistas

Deveria ser obrigatória uma Licenciatura em Jornalismo / CC / CS para se trabalhar como jornalista?



Anteriormente, verificámos que 78 por cento dos inquiridos aponta, pelo menos, a Licenciatura em Jornalismo / CS / CC, como a via mais apropriada para se entrar no Jornalismo. Contudo, a percentagem é inferior, quando se pergunta sobre a exigência legal do referido Curso:

- 63,57 por cento defendem a mudança do actual Estatuto do Jornalista, no sentido de tornar obrigatória a Licenciatura em Jornalismo / CS / CC, para o exercício da profissão.

Mesmo assim, a maioria é favorável à obrigatoriedade legal da Licenciatura na área específica.

5.3.2. Perspectiva dos Chefe de Redacção

A Licenciatura em Jornalismo / CC / CS não é condição legal para o exercício da profissão de jornalista. Concorda?



Para os chefes de redacção, verificamos que a esmagadora maioria (84 por cento) exige, no mínimo, uma formação superior em Jornalismo / CS / CC, como forma mais adequada de acesso à profissão. Mas, as posições estão mais divididas, quando se trata de transformar a referida Licenciatura numa condição legal, para o exercício do Jornalismo:

- 48,7 por cento concordam com a situação jurídica presente, que não exige esse grau académico;
- 46,2 por cento têm a opinião contrária, defendendo que a Licenciatura em Jornalismo / CC / CS devia ser legalmente obrigatória, para se trabalhar como jornalista.

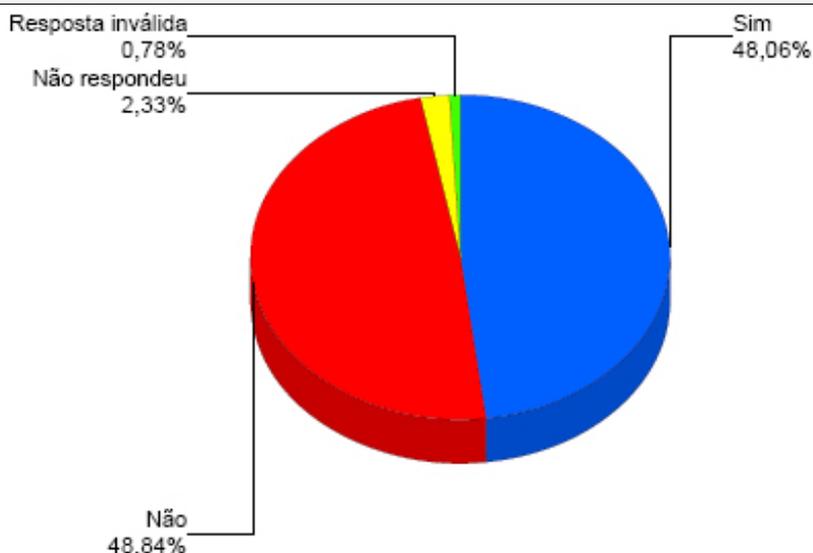
Realçamos que apenas 33,33 por cento dos chefes de redacção são licenciados em Jornalismo / CC / CS.

Neste ponto, constata-se que há mais jornalistas (63,57 por cento) a defenderem a obrigatoriedade do Curso do que chefes de redacção (46,2 por cento).

5.4. Movimento Associativo

5.4.1. Sindicato dos Jornalistas Visto Pelos Jornalistas

Na sua opinião, o Sindicato de Jornalistas defende os interesses da classe que representa?



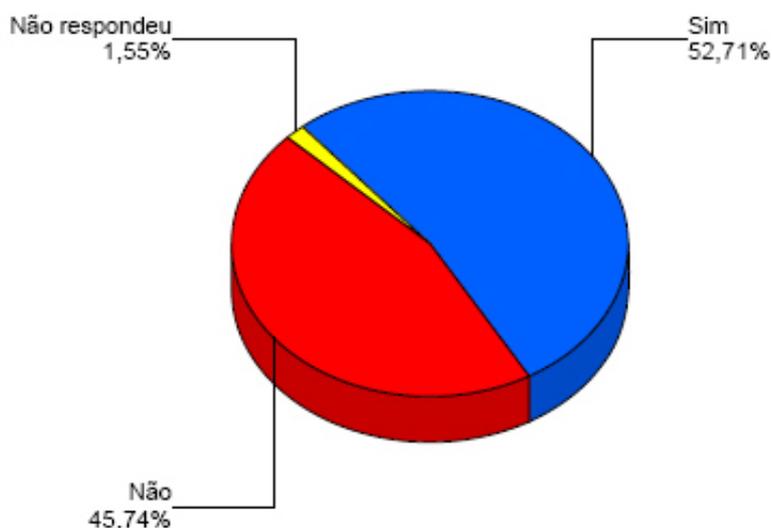
A maior parte dos jornalistas inquiridos (48,84 por cento) tem uma opinião negativa, relativamente à defesa dos interesses da classe por parte do Sindicato dos Jornalistas. Registamos que 48,06 por cento entendem que o referido Sindicato tem uma acção positiva.

No ano de 2006, durante o programa televisivo “Clube dos Jornalistas”, o Director Adjunto do “Diário de Notícias”, Eduardo Dâmaso, diz-nos que o Sindicato dos Jornalistas não tem conseguido dinamizar o debate sobre o Jornalismo, no seio da classe.⁷²

5.5. Nova Associação

5.5.1. Opinião dos Jornalistas

Considera que seria útil a criação de uma associação de licenciados, para defender os interesses dos profissionais com esta habilitação académica?



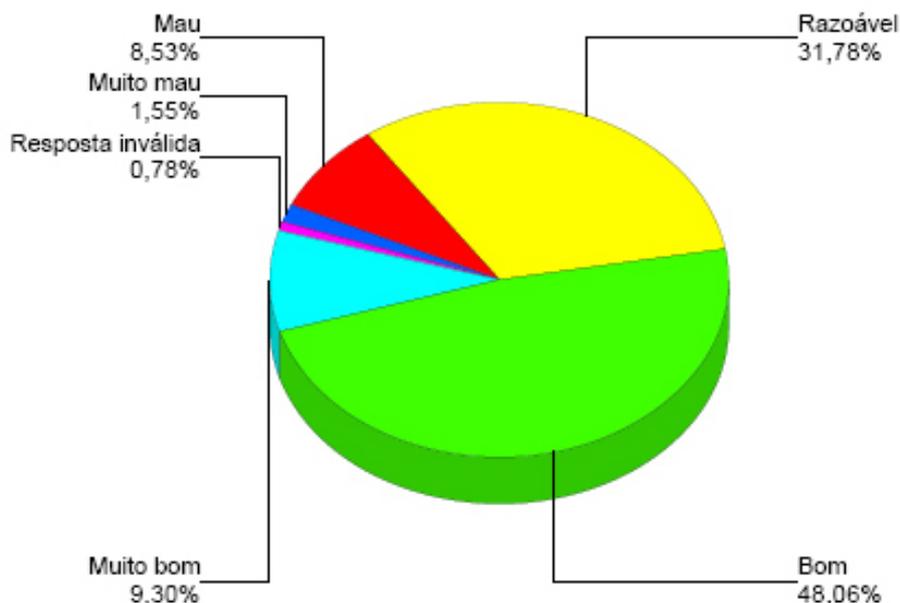
Quanto à formação de um movimento associativo que congregue os profissionais com Licenciatura em Jornalismo / CC / CS, temos os seguintes resultados:

⁷² Idem.

- 52,71 por cento concorda com a formação da referida associação;
- 45,74 por cento é contra;
- 1,55 por cento dos jornalistas não responderam.

6. Expectativas Profissionais dos Jornalistas

Grau de segurança relativamente ao actual emprego



A maior parte dos jornalistas (79,84 por cento) avalia de forma positiva a segurança da sua situação laboral no órgão de informação:

- 48,06 por cento encontram-se numa situação estável;
- 31,78 por cento revelam um nível razoável de segurança.

Cerca de 10 por cento evidenciam um resultado negativo: 8,53 por cento dos jornalistas responderam mau e 1,55 por cento muito mau.

Conclusão

Dos 129 jornalistas e 36 chefes de redacção inquiridos, a maioria defende que a Licenciatura em Jornalismo / CC / CS deveria ser legalmente obrigatória, para o exercício do Jornalismo. Como tal, a exigência legal da referida Licenciatura deve estar na agenda de quem debate estas questão e tem poder de decisão. Em Portugal, não faltam Cursos Superiores na área do Jornalismo / CC / CS: temos dezenas das referidas Licenciaturas.

Contudo, verificamos que a maioria dos jornalistas e dos chefes de redacção considera que o ensino superior do Jornalismo se encontra desfasado da realidade. Estes profissionais também entendem que há uma excessiva componente teórica e um défice de formação prática, nos programas

curriculares. Certamente que o equilíbrio é desejável, mas os cursos superiores de Jornalismo devem ser diferentes dos cursos de carácter técnico-profissional.

Convém prestar atenção às situações que o Professor José-Manuel Nobre-Correia e a Mestre Sara Meireles Graça apresentam como negativas: frequentemente, os docentes universitários, na área do Jornalismo, não têm formação superior neste domínio.⁷³ A qualificação académica dos jornalistas deve passar por um corpo docente devidamente qualificado.

Os futuros jornalistas têm que se preparar para os novos desafios. Compete à Universidade, em diálogo com outros interessados, dar o seu contributo!

Muito obrigado pela vossa atenção!

Bibliografia

- CANAVILHAS, João. (2005). “Os jornalistas online em Portugal”. [On-line]. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/esp/autor.php?codautor=602>. Consultado em 20 de Março de 2006.
- “Clube dos Jornalistas” / RTP2 / 21 de Junho de 2006.

⁷³ NOBRE-CORREIA, José-Manuel, “Os Equívocos de Uma Formação”, in MARINHO, Jorge, SILVA, Salomé Pinto (organizadores), *Actas do Congresso Internacional Premium Integração Profissional dos Licenciados em Jornalismo / Ciências da Comunicação - Premium International Congress Professional Integration of Graduates in Journalism / Mass Communication Sciences Papers*, Porto, Centro de Estudos das Tecnologias, Artes e Ciências da Comunicação da Universidade do Porto, 2007, p. XXX / GRAÇA, Sara Meireles, “Os Problemas-Chave de Ingresso no Jornalismo em Portugal”, in MARINHO, Jorge, SILVA, Salomé Pinto (organizadores), *Actas do Congresso Internacional Premium Integração Profissional dos Licenciados em Jornalismo / Ciências da Comunicação - Premium International Congress Professional Integration of Graduates in Journalism / Mass Communication Sciences Papers*, Porto, Centro de Estudos das Tecnologias, Artes e Ciências da Comunicação da Universidade do Porto, 2007, p. XXX